

HUM-04

A PESCA SOB O MODO CAPITALISTA DE PRODUÇÃO EM MANACAPURU – AM

Crisanto Damião da Silva⁽¹⁾, Reinaldo Corrêa Costa⁽²⁾

⁽¹⁾Bolsista PIBIC/INPA, ⁽²⁾ Pesquisador NPCHS/INPA

Com o aumento da demanda do consumo de peixe por parte de restaurantes, hotéis, supermercados em Manaus, aliado a cultura alimentar, alterou-se substancialmente as atividades pesqueiras no município de Manacapuru, que tem em seu território rios e lagos de grande variedade de espécies de peixes com valor comercial, atraindo atenção de *pescadores* não somente do município, mas de toda região. A pesca reafirma-se como uma das principais atividades não só para *camponeses haliêuticos*, mas também para a ação capitalista no setor, que muito se desenvolveu nos últimos anos, com criação de peixes em cativeiros, surgimento de empresas de beneficiamento de peixes, fábricas de gelo e novas relações sociais, entre outros. A atividade desenvolveu relações sociais peculiares que envolvem o processo de produção da pesca, nesse processo não há qualquer vínculo empregatício oficial dos *pescadores profissionais embarcados* com o empresário, devido sua fragilidade social e política. Com uso de entrevistas com os principais agentes do meio como *armadores de pesca, camponeses haliêuticos e pescadores profissionais embarcados, despachantes, vendedores de peixe, feirantes e consumidores finais* residentes na cidade de Manacapuru, coletamos informações necessárias para um melhor conhecimento da realidade social, com procedimento teórico metodológico na dialética e os processos sociais. Fotografias do principal ponto de comercialização do município assim como de algumas indústrias de beneficiamento de peixe, uso de imagens de satélite do município são usadas para elaboração de um mapa temático e delimitação da área de estudo. A pesquisa parte da análise da pesca no município de Manacapuru (AM) sob o modo capitalista de produção, assim como suas peculiaridades, como a apropriação da natureza, o etnoconhecimento, o conhecimento da arte de pescar em rios, lagos, furos e igarapés, entre outros. A área de Manacapuru recebe uma grande quantidade de barcos de pesca, por isso é uma área de referência na pesca amazonense, faz-se necessário o entendimento das relações sociais e econômicas desse secular setor cultural e econômico. Uma das formas de exploração em vigor é o sistema *de cotas-partes*. O papel do campesinato haliêutico e seu modo de vida que ante presença dos barcos de grupos econômicos esse sistema é alterado, pois com a pesca comercial o assalariamento chega e a concentração da renda instalam-se nas atividades pesqueiras.

Por meio de análises constatamos que há a exploração de uma classe por outra na atividade da pesca, isso fica evidente com a concentração de renda no setor por uma minoria dominante de capitalistas, isso resulta numa consciente falta de oferta de espécies de maior valor comercial, como tambaqui, pirarucu, tucunaré, entre outros. O que sobra para a maior parte da população do município são os peixes de menor valor comercial, como o jaraqui. A lógica de reprodução ampliada do capital torna-se evidente na atividade pesqueira de Manacapuru, onde há formação de pobreza, e o espaço é territorializado pelas relações sociais e de mercado. Os resultados apresentados mostram que a falta de infra-estrutura para o armazenamento de peixes e políticas públicas para o setor na contenção de preços, pois as vezes o valor da mercadoria fica tão baixo, que muitos donos de barcos preferem jogar o peixe fora, a vender pelos preços praticados na safra, os prejuízos decorrentes são socialmente distribuídos com a tripulação, *os pescadores profissionais embarcados* terão que vender sua força de trabalho para pagar as despesas acumuladas na pescaria da qual houve prejuízo, como óleo diesel, lubrificantes, adiantamentos em dinheiro, gelo, entre outros. Para os capitalistas jogar o peixe fora não significa perda de material, o peixe é um recurso natural, logo uma mercadoria capturada em terras livres, exceto os peixes criados em cativeiro, capital territorializado. A ação monopolista no setor pesqueiro por uma minoria de capitalistas, faz com que a população local de menor poder aquisitivo, não tenham opção na mesa por espécies de maior valor comercial. Os camponeses criam nexos de dependência, acabam vendendo a produção de peixe para as indústrias, que mandam barcos frigoríficos até as localidades para coletar os peixes ao preço ditado não pelo camponês e sim pelo capitalista. A ação dos especuladores, *como despachantes e vendedores de peixe*, faz a mercadoria chegar na mesa do consumidor com um aumento que pode chegar aproximadamente a 300%, os especuladores ao se apropriarem dos circuitos de distribuição e circulação compram o peixe direto *dos pescadores*, fazendo então a distribuição para vários agentes como feirantes, supermercados, hotéis, fábricas, entre outros. *Segundo pescadores* uma alternativa para o setor, seria a venda da produção para a Colônia de Pescadores e esta fazer a distribuição, eliminando assim a ação *dos despachantes e vendedores de peixes*, que acabam se apropriando da renda da terra. Na continuidade da pesquisa serão aprofundadas os elementos de análise e as relações sociais, formação territorial com o mercado.